

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE ORAL SUBCRÔNICA DO ÓLEO DE PRACAXI EM RATOS

Erica Mirian Teixeira Alves (mirianerica412@gmail.com)

Claudia Komiyama (claudiakomiyama@ufgd.edu.br)

Rodrigo Garófallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

Bruna De Souza Eberhart (brunasouzae@hotmail.com)

Vivian Aparecida Rios De Castilho Heiss (viviancastilho@live.com)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (mariaburbarelli@ufgd.edu.br)

A tendência pela substituição dos antimicrobianos como promotores de crescimento na nutrição animal é crescente. Os óleos funcionais surgem como uma alternativa devido a sua riqueza em compostos bioativos e a biodisponibilidade. O presente estudo teve como intuito avaliar os efeitos da inclusão de óleo de pracaxi (*Pentachletra macroloba*) como possíveis promotores de crescimento, de forma sustentável e segura. Para uma possível utilização segura destes óleos na alimentação animal, são necessários alguns procedimentos, como a realização de ensaios toxicológicos, para assim obter dados científicos referentes à segurança de dosagens ou possível toxicidade. Por esse motivo foi conduzida a avaliação de toxicidade oral subcrônica em 40 ratos (20 machos e 20 fêmeas). O óleo funcional foi administrado em diferentes doses, via oral com auxílio de sonda rígida. Foram considerados os seguintes tratamentos: T1 (controle, fêmeas): 0 mg/kg; T2 (fêmeas): 300 mg/kg; T3 (fêmeas): 600 mg/kg; T4 (fêmeas): 1.200 mg/kg; T5 (fêmeas): 2.400 mg/kg; T6 (controle, machos): 0 mg/kg; T7 (machos): 300 mg/kg; T8 (machos): 600 mg/kg; T9 (machos): 1.200 mg/kg; T10 (machos): 2.400 mg/kg. Os animais foram mantidos em gaiolas em grupos de 4 animais do mesmo sexo, onde receberam diariamente os produtos, por 28 dias. Semanalmente foram

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

avaliados o desenvolvimento ponderal e o consumo de água e ração, alterações de comportamento, consciência e disposição, avaliação da atividade do sistema locomotor, musculatura esquelética e reflexos, avaliação da atividade autonômica e temperatura retal. Ao final do período experimental os animais foram eutanasiados para coleta do material (rins e fígado) para análise histológica. Quanto aos resultados sobre as avaliações clínicas diárias dos animais não foram observadas alterações comportamentais ou sinais de efeitos adversos durante o período experimental. Não foram observadas alterações no crescimento dos ratos (ganho de peso e consumo de ração) e alterações histológicas nas porções intestinais. Observamos lesões de degeneração hidrópica, congestão de vasos, infiltrado de células inflamatórias, degeneração centrolobular multifocal no fígado dos ratos e lesões processo degenerativo hidrópico moderado, congestão de vasos, presença de conteúdo homogêneo e translúcido além de conteúdo eosinofílico homogêneo nos rins. Dessa forma, as lesões nos órgãos dos ratos se tornaram mais agressivas, conforme as doses do óleo de pracaxi aumentaram. Entretanto, as alterações clínicas não afetaram o comportamento e crescimento dos ratos. Concluímos que não foram verificados efeitos adversos por períodos prolongados.

Agradecimento ao PETZOOTECNIA, CAPES e FUNDECT pelas concessões das bolsas.